



A EVOLUÇÃO ANÍMICA E PERISPIRITUAL

As relações seculares dos homens e dos espíritos, confirmadas, explicadas através das recentes experiências do Espiritismo, demonstram a sobrevivência do ser sob uma forma fluídica mais perfeita.

Essa forma indestrutível, companheira e serva da alma, testemunha de suas lutas e de seus sofrimentos, participa, como vimos, de suas peregrinações, eleva-se e purifica-se com ela. Formado nas regiões inferiores, o ser perispiritual escala lentamente a escada das existências. Primeiramente, não é, senão, um ser rudimentar, um esboço incompleto. Tendo chegado à humanidade, começa a refletir sentimentos mais elevados; o espírito irradia com mais poder, e o perispírito clareia-se com novas luzes. Vidas após vidas, à medida que suas faculdades se ampliam, que as aspirações se depuram, que o campo dos conhecimentos se engrandece, enriquece-se com novos sentidos. Cada vez que uma encarnação termina, como uma borboleta liberta-se de sua crisálida, o corpo espiritual desprende-se dos seus andrajos de carne. A alma encontra-se, inteira e livre e, considerando o manto fluídico que a recobre, em seu aspecto esplêndido ou miserável, constata seu próprio estado de progresso.

Assim como o carvalho guarda em si a marca de seus desenvolvimentos anuais, o perispírito também conserva, sob suas aparências presentes, os vestígios das vidas anteriores, estados percorridos sucessivamente. (...)

Os espíritos atrasados têm envoltórios espessos, impregnados de fluidos materiais. Sentem, ainda depois da morte, as impressões e as necessidades da vida terrestre. A fome, o frio, a dor subsistem para os mais grosseiros dentre eles. Seu organismo fluídico, obscurecido pelas paixões, só pode vibrar fracamente e suas percepções são, portanto, mais restritas. (...)

(...) Quanto mais esse perispírito for sutil, vibrará com mais força, suas sensações se ampliarão. Participa de modos de existência dos quais podemos apenas ter uma ideia. Embriaga-se das alegrias da vida superior, das magníficas harmonias do Infinito. Tal é a tarefa do espírito humano e a sua recompensa: pelos seus longos trabalhos, deve criar novos sentidos, de uma delicadeza e de um poder sem limites; dominar as suas paixões brutais, fazer do espesso envoltório primitivo uma forma diáfana, resplandecente de luz. Eis a obra determinada para todos e que todos devem perseguir através das etapas inumeráveis, na estrada maravilhosa que os mundos desenvolvem sob seus passos.

Léon Denis

Do livro: *Depois da Morte*. CELD

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. I – “Dos Espíritos”, questões 96 a 113

DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS

96. Os Espíritos são iguais, ou existe, entre eles, algum tipo de hierarquia?

“São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham chegado.”

97. Há um número determinado de ordens ou de graus de perfeição entre os Espíritos?

“Este número é ilimitado, porque, entre essas ordens, não há uma linha de demarcação traçada como barreira e, desta forma, podem-se multiplicar ou restringir as divisões à vontade; todavia, considerando-se os caracteres gerais, pode-se reduzi-las a três principais.” (...)

ESCALA ESPÍRITA

100. *Observações preliminares.* — A classificação dos Espíritos está baseada no grau de adiantamento deles, nas qualidades que adquiriram e nas imperfeições de que ainda têm que se despojar. (...)

Terceira ordem — Espíritos imperfeitos

101. *Caracteres gerais.* — Predominância da matéria sobre o Espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que lhes são consequentes. (...) Pode-se dividi-los em cinco classes principais.

102. *Décima classe. Espíritos impuros.* — São inclinados ao mal e dele fazem o objeto de suas preocupações. (...)

103. *Nona classe. Espíritos levianos.* — São ignorantes, astuciosos, inconsequentes e zombeteiros. Metem-se em tudo, respondem a tudo, sem se preocupar com a verdade. (...)

104. *Oitava classe. Espíritos pseudossábios.* — Seus conhecimentos são bastante extensos, porém, acreditam saber mais do que realmente sabem. (...)

105. *Sétima classe. Espíritos neutros.* — Não são nem bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal; pendem tanto para um quanto para o outro (...)

106. *Sexta classe. Espíritos batedores e perturbadores.* — (...) podem pertencer a todas as classes da terceira ordem. Com frequência, manifestam, sua presença, através de efeitos sensíveis e físicos, tais como as pancadas, (...)

Segunda ordem — Bons Espíritos

107. *Caracteres gerais.* — Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. (...) Pode-se dividi-los em quatro grupos principais:

108. *Quinta classe. Espíritos benévolos.* — A qualidade dominante neles é a bondade; agrada-lhes prestar serviço aos homens e protegê-los; (...)

109. *Quarta classe. Espíritos eruditos.* — O que os distingue, especialmente, é a amplitude de seus conhecimentos. (...)

110. *Terceira classe. Espíritos sábios.* — As qualidades morais de ordem mais elevada formam seu caráter distintivo. Sem possuir conhecimentos ilimitados, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes proporciona um julgamento sensato sobre os homens e sobre as coisas.

111. *Segunda classe. Espíritos superiores.* — Reúnem a Ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem só denota a benevolência, sendo inalteravelmente digna, elevada, frequentemente, sublime. (...)

Primeira ordem — Espíritos puros

112. *Caracteres gerais.* — Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

113. *Primeira classe. Classe única.* — Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. (...)

(...) Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal. (...)

